ISSN 2525-6580, Serrinha, Bahia - v.9, n. 4, 2024. https://doi.org/10.59033/cm.v9i4
Anais do VIII Seminário de Agroecologia e Produção Orgânica – IF Baiano Campus Guanambi

RESUMO SIMPLES
Área temática: Agroecologia e produção orgânica

DESENVOLVIMENTO DE BETERRABA COM O USO DE BIOFERTILIZANTE

Daniel Rodrigues Barbosa[1], Lucas Gabriel de Jesus Santana[2], Zaqueu Nascimento dos Santos[3], Felizarda Viana Bebé[4]

[1]Graduando em Engenharia Agronômica pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, *Campus* Guanambi. E-mail: rodrigues2002.daniel@gmail.com;
[2] Graduando em Engenharia Agronômica pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, *Campus* Guanambi. E-mail: lucas.santanajg09@gmail.com;
[3] Graduando em Engenharia Agronômica pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, *Campus* Guanambi. E-mail: zaqueu.santos.008@gmail.com;
[4] Doutora em Ciência do Solo pela Universidade Federal Rural Pernambuco. E-mail: felizarda@gmail.com.

RESUMO: A agricultura é responsável por fornecer alimento ao mundo, além de garantir a segurança alimentar do consumidor, tendo isso em vista, a produção orgânica busca inovar as formas produtivas, incitando o uso de práticas sustentáveis e saudáveis para que chegue à mesa do consumidor. Esse trabalho tem como objetivo avaliar o desenvolvimento da beterraba com o uso de diferentes doses de biofertilizante, com intuito de encontrar uma dosagem ideal para aplicação na cultura. O experimento foi realizado em casa de vegetação, do Instituto federal de educação, ciência e tecnologia baiano campus Guanambi, em 4 fileiras sendo cada uma com 4 vasos. Foi utilizada uma mistura de solo constituída com área grossa e terra de barranco, com o traço 1:2, sem a utilização de nenhuma cobertura. Foram analisados três tratamentos com uso de biofertilizante e um tratamento como testemunha, o primeiro tratamento foi de 85 ml com dissolução em água, o segundo 127,5 ml com dissolução em água e o terceiro com 170 ml com a dose pura. Em cada vaso foram adicionadas 3 plantas com 15 centímetros de distância entre si. As variáveis avaliadas foram número de folhas, peso fresco da parte aérea em gramas, peso fresco das raízes em gramas e diâmetro de raízes em centímetros. O tratamento que apresentou o melhor resultado foi o tratamento um (T1) que obteve maior peso fresco de raízes, com 61,29 g em média e 49,80 g da parte aérea quando comparados com o tratamento três (T3) que obteve 48,29 g de peso das raízes e 54,9 g de peso fresco da parte aérea. Com base nesses resultados pode se dizer que o T1 foi melhor devido a um maior peso de raízes, sendo essa a parte comercializada da beterraba e com um menor peso da parte

Este trabalho está licenciado sob uma Licença Internacional Creative Commons Attribution-NonCommercial-ShareAlike 4.0 International

aérea (folhas e talos) que não tem importância comercial. É notável a diferença que o biofertilizante proporcionou, tendo a testemunha o menor peso das raízes que todos os outros tratamentos, mostrando assim ser viável o uso do biofertilizante como complemento orgânico para a beterraba, mesmo que em doses pequenas.

Palavras-chave: Doses de biofertilizante. Orgânico. Eficiência.